Ano 17.º — Sabado, 22 de Março de 1924 — N.º 820

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
PROPRIEDADE DA EMPREZA
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões — AVEIRO.
Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

O funcionalismo

Estiveram em gréve, durante alguns dias, os funcionarios do Estado. Porquê? Porque tendo-se agravado extraordinariamente as condições de vida, o govêrno não atendeu ás reclamações feitas no sentido de lhes ser, como de justiça, aumentados os ordenados.

E assim caminhâmos sem que apareça quem resolva, doutra forma, o problema. Doutra forma que não obrigasse a conflitos nem a extremos como aqueles que se teem assinalado e tantos prejuizos causam á nação cada vez mais deprimida por virtude dos pessimos administradores que a teem governado. A nós custa-nos escrever assim, com tanta clarêsa; mas o que é certo é que, sendo a verdade uma só e não enchergando a possibilidade de vermos as coisas encaminharem-se para bem, precisâmos de ocupar uma posição que nos dignifique como republicanos fóra de responsabilidades nesta desgraçada situação a que nos conduziram e da qual dificilmente já sairemos, a não ser por milagre.

Agora foram, de novo, os funcionarios do Estado. Esperem, porêm, pelo resto, que há-de ser lindo e não tardará a aparecer como logica consequencia das asneiras feitas e ininterruptamente continuadas.

Os fosforos

Segundo um telegrama de Paris, a França acaba de se vêr livre do monopolio dos fosforos, passando cada um a fazer fogo sem ter de dar satisfações a ninguem.

Quando acontecerá o mesmo em Portugal onde o cidadão, que se defende dos roubos da companhia, está sugeito aos maiores vexames do fisco?

Sêlos e papel selado

Cumpre-nos levar ao conhecimento do publico que a lei, ha dias posta em vigor, que obriga a multiplicar por 5 a importancia dos sêlos, tem sido e está sendo mal interpretada. Tal lei não abrange os sêlos dos recibos nem os das letras, isto é, todo o sêlo cujo preço varia conforme a importancia a que diz respeito. A lei apenas atinge os sêlos de taxa fixa, como sejam os de licença, etc., e por isso deve haver a maxima cautela sempre que alguem tenha necessidade de os aplicar.

Quanto ao papel selado, meia folha passou a custar 1$10, para ajudar o pae, que é velho...

Procissões

Com a decencia e pompa dos anos anteriores sairam no domingo e segunda-feira as procissões dos Passos que é de uso efectuarem-se nas duas freguezias da cidade desde a data da sua incompatibilidade por causa da posse da imagem hoje venerada na Vera-Cruz.

Pelas ruas e passeios assim como nas sacadas dos predios era enorme a aglomeração de pessoas a presenciarem o desfile desses cortejos religiosos cuja frequencia entre nós é por de mais conhecida.

Barbosa de Andrade

Como ainda nos lembrâmos dele! E contudo vão já decorridos 18 anos sobre a sua morte, fê-los na terça-feira, morte que produziu em nós a maior sensação de tristeza porque perdemos em Barbosa de Andrade, um sincero amigo, um bom companheiro, um excelente correligionario.

Durante a sua passagem por esta cidade, como professor do liceu, Barbosa de Andrade, que era republicano, reorganisou o partido, cujos elementos andavam dispersos, e dos valiosos serviços prestados perdura ainda a campanha contra a reacção, em 1905, da qual veio a resultar um verdadeiro triunfo para a Liberdade, tal a orientação dada aos trabalhos em que todos nos empenhámos a valer.

Isto além do mais que nas colunas deste jornal já se escreveu quando lhe foi prestada a devida homenagem, e que, por ser ocioso repetir, substituimos, ao recordar o passamento do preclarissimo cidadão, por este final dum artigo do eminente republicano, sr. dr. Antonio José de Almeida, vindo a lume na *Patria*, orgão do Centro Republicano Academico de Coimbra, a 2 de abril de 1906:

. . . .

Que bela, que esplendida inteligencia a de Barbosa de Andrade!

Se, ás vezes, não parecia tão grande como era, a culpa não estava em si mesma. Estava na vontade de que Barbosa era um doente e que pela sua flacidez produzia espasmos e recuos.

Escrevia com um brilho e verve fascinantes. Conheci-o escrevendo nos *Insubmissos*, na *Folha Academica* e no *Intransigente*. O primeiro logar foi sempre dele.

A prosa saía-lhe da pena como um regato de luz e tão facil e suavemente como se na verdade ela fôsse a liquifacção da sua alma a um tempo estridula e bonançosa.

Nos cenaculos da boémia coimbrã, o seu cavaco ficou celebre. Tudo o que dizia era levemente tocado de ironia e tinha tanta graça que a gente, ouvindo-o, só se alheava do seu embevecimento para sorrir, e só deixava de sorrir para se absorver na influencia capitosa da sua conversa. Nunca mais encontrei quem conversasse assim.

Não era orador mas falava bem. A sua maneira tinha uma tecnica luxuriante de mais talvez, mas tão iriada de aspectos e noções e tecida de tão luminosas palavras, que o deslumbramento era certo. Embriagava. Falando em filosofia ou em arte, em que era culto, encantava com um excepcional poder de seducção, durante horas inteiras.

A's vezes errava em coisas banaes, mas tudo se perdoava, visto que, quando a sua conversa não redundava em ensinamento, sempre dela resaltava a inebriação que se sente ao ouvir uma ária.

Sem ser um afectivo, tinha bom coração e os seus principios moraes eram solidos. Por vezes, aqui e além, praticou ligeiros desvios, que fazem parte do natural elenco da alma dos hoémios. Era ainda o resultado de, vendo longe, não ver bem a distancia intermediaria. O que quer dizer: aqui e além errou um pouco, mas as intenções foram sempre optimas.

Foi uma figura original, pitoresca e brilhante, tendo sempre, nos seus estouvamentos de rapaz, um fundo indeclinavel de bondade e honradez.

Por isso tambem a sua lembrança se apagará dificilmente da memoria de aqueles que de perto o conheceram, o que equivale a dizer daqueles que sem reservas o amaram.

O tempo

O inverno despediu-se de nós com arregânho para dar entrada á Primavera, que não apareceu com melhor cara.

Se anda tudo desorganisado, fóra dos eixos, como a engrenagem governamental!...

Felicitações

De *A Noticia*, de Coimbra, superiormente dirigida pelo distinto advogado, dr. Octaviano de Sá:

«O Democrata»

Passou mais um aniversario este nosso presado colega de Aveiro, distintamente redigido pelo velho e honrado republicano, sr. Arnaldo Ribeiro, a quem a Republica deve assinalados serviços.

A Noticia apresenta-lhe sinceras felicitações, com a absoluta solidariedade e admiração sincera de todos os que nela trabalham.

Do *Correio de Azemeis*, de Oliveira de Azemeis:

«O Democrata»

Entrou no 17.º ano da sua publicação o nosso presado colega *O Democrata* de que é director o indefectivel republicano sr. Arnaldo Ribeiro, a quem apresentamos as nossas sinceras felicitações.

Da *Gazeta de Arouca*, dirigida pelo considerado clinico, sr. dr. Angelo Miranda:

«O Democrata»

Mais um ano de vida acaba de completar este nosso ilustre colega da capital do distrito.

Superiormente dirigido pelo sr. Arnaldo Ribeiro, seguindo uma desassombrada orientação, *O Democrata* tem jus a uma longa e próspera existencia, que sinceramente lhe ambicionamos ao endereçarmos-lhe as nossas cordiais felicitações.

De *O Povo do Norte*, de Vila Real, dirigido por Adelino Samardan:

«O Democrata»

Completou mais um ano de existencia este brilhante semanario que se publica em Aveiro, sob a direcção do velho republicano e ilustre jornalista Arnaldo Ribeiro.

As nossas felicitações.

A todos os confrades que tão amavelmente nos distinguem com as suas referencias, os nossos agradecimentos.

A confiança dum povo não se impõe, senhores do govêrno, conquista-se. E esse *desideratum* só se consegue quando a inteligencia, aliada á honestidade, torna o individuo apto para a missão que desempenha.

Benemerencia

Recebemos do sr. dr. Artur Pinto Basto, de Oliveira de Azemeis, para sufragar a alma do nosso malogrado colaborador Humberto Beça, 10$00 como mensalidade dos mezes de Março e Abril aos orfãos que costuma socorrer e mais tres destinados á entrevada Justa Salgueiro pelo mesmo espaço de tempo.

Os nossos agradecimentos em nome dos protegidos de s. ex.ª.

Aos assinantes de Aveiro

Em conformidade com o nosso pedido lançado no principio do ano, vamos agora proceder á cobrança das assinaturas iniciadas em janeiro e fevereiro, 1.º semestre de 1924, solicitando de todos quantos recebem o "Democrata,, a fineza de acolherem os recibos com a costumada pontualidade, o que antecipadamente agradecemos.

Teatro Aveirense

As duas récitas desta semana, em que tomou parte Chaby Pinheiro, foram um belo desopilante para o numeroso publico que enchia completamente a casa e se conservou sempre em constante hilariedade, mal tendo tempo de respirar.

E' que Chaby marca, entre os primeiros artistas que fazem rir, o logar principal, embora isso não dê *sastifação* nenhuma aos calinos que ele emita com a maior naturalidade deste mundo.

Na segunda noite sobresaíu tambem pela maneira correcta como desempenhou o papel de Germana na magnifica peça *Negocios são Negocios* a distinta actris Cremilda de Oliveira, que por esse motivo recebeu igualmente merecidas ovações no decorrer do espectaculo.

***

Para hoje anuncia-se uma festa de homenagem ao eximio pianista Oscar da Silva, festa promovida por uma comissão de aveirenses e á qual prestam o seu concurso, a banda regimental, um sexteto regido pelo dr. Vasco Rocha, o grupo scenico da academia aveirense e algumas individualidades de destaque no nosso meio artistico.

Os bilhetes teem sido passados pelos estudantes, empenhados em dar o maior realce á consagração do notavel artista português.

Feira de Março

Abre ámanhã este mercado anual que, apezar de já não ser um palido reflexo do que noutros tempos tomava quasi todo o vasto campo do Rocio, ainda chama, todavia, a Aveiro, muita gente de fóra, animando a cidade durante os quinze dias em que é costume fazerem-se as maiores transações.

Na parte destinada a divertimentos, tambem muitissimo reduzida, apenas dois circos onde alguns artistas exibem os seus trabalhos acrobaticos e varias barracas para exercicios de tiro ao alvo. Tudo o mais—panteras, teatros, vistas, gigantes e a mulher electrica—desapareceu por completo não havendo esperança de novamente tornarem a dar sinal de si.

Se os tempos agora são outros...

Notas mundanas

De volta de Macau já chegou a Paris o nosso presado amigo e conterraneo, dr. Antonio do Nascimento Leitão, que, acompanhado de sua esposa, se propoz visitar os principais centros da Europa antes de regressar ao continente.

— Tambem são esperados dentro em breve nas suas casas de Alquerubim e Mangualde os srs. Adelino Pereira da Silva e Manuel Luiz Coimbra Flamengo que se encontram no Chinde e Novo Redondo.

— Seguiram para Lisboa afim de receberem o tratamnnto antirabico o sr. Francisco Gama, esposa e sobrinha.

— Consorciou-se no domingo a menina Maria da Apresentação Duarte Ferreira com o sr. Augusto Baia da Costa.

— Efectuou-se tambem o enlace da sr.ª D. Maria das Dôres Trindade Picado com o sr. Afonso Ferreira da Costa, empregado da Companhia do Caminho de Ferro do Vale do Vouga, com residencia na Sarnada.

— Teve a sua délivrance a esposa do sr. Alfredo César de Brito, tenente da Administração Militar, o quem felicitâmos.

— Tambem deu á luz um menino, a esposa do sr. Filipe Monteiro, 2.º sargento do 24.

— Está gravemente enferma a filhinha do sr. Antonio Osorio, comerciante nesta praça.

— Fez anos no dia 16 a sr.ª D. Regina Méles, dedicada esposa do tenente sr. Ladislau Méles, em serviço na Africa Ocidental.

— Amanhã tambem passa o aniversario do distinto oficial da Armada, sr. Rocha e Cunha, digno capitão do porto de Aveiro.

— Adoeceu novamente com a gripe o antigo sportman Mario Duarte.

Central Electrica

Concluidas as novas instalações da Central Electrica, ali fomos de visita, na qual obsequiosamente nos acompanhou um dos directores, o sr. major Antonio Machado. A nova Central é de 300 H. P. e a maquina Sanz, doutros 300, aciona um dinamo A. E. G. de 30 Amperes que, produzindo corrente trifasica de 3,500 *volts* é transformada para 5,000 *volts*. Transformador e parelhagem é de fabrico alemão, da Casa Siemens.

O quadro contém aparelhos de medida dos mais aperfeiçoados, tambem do fabrico Siemens.

Aquela corrente de 5,000 *volts* é transformada em duas cabines e brevemente se-lo-ha em tres, para a corrente de 220 *volts* com que são alimentadas as instala-

-ções particulares, da cidade, que, custa-nos dizer, são ainda muito reduzidas, apezar de estar de sobejo reconhecida a superioridade, sob todos os pontos de vista, do sistema de iluminação electrica.

E comtudo a Empreza faculta instalações pagaveis em 12 prestações!

Com o emprego da nova maquina, a luz, em geral, melhorou sobremaneira em intensidade e representa, sem duvida, um grande melhoramento que bem merece os encomios não só dos consumidores como do publico a quem é destinada.

A Empreza espera muito breve fazer a aquisição duma outra maquina de forma a evitar a interrução da luz durante a limpeza a que sempre se tem de proceder nas maquinas em actividade.

MI-CARÊME

O *Club dos Gallitos* está distribuindo convites para o baile que no dia 26 oferece aos seus associados e familias nas salas do Teatro Aveirense devidamente ornamentado para esse efeito.

Dele nos ocuparemos no proximo numero.

NECROLOGIA

Finou-se no dia 14 a sr.a D. Augusta Rosa Ferreira Butler, irmã do major Adolfo Butler, tambem já falecido.

Era solteira e tinha 79 anos de edade.

Correspondencias

Costa do Valado, 6

O entrudo tanto aqui como em Quintans, Mamodeiro, Povoa, etc., decorreu sensaborão de todo e portanto sem qualquer nota digna de ser registada nas colunas do jornal.

A Costa deu ontem um largo contingente de pessoas para Aveiro onde se realisou a tradicional procissão de Cinza, tendo atravessado tambem a povoação centenares delas, vindas dos logares circumvisinhos.

A noite tudo retirou, fazendo-se as moçoilas acompanhar dos respectivos *verdilhões*...

—Anda em construcção um novo predio do lado norte da capela pertencente ao Sr. Antonio de Carvalho, capitalista de S. Bento.

C.

Oliveirinha, 6

Tem passado ultimamente algo encomodado de saude o venerando professor jubilado, sr. João de Almeida Vidal a quem desejâmos pronto restabelecimento.

O carnaval passou sem ter deixado saudades tal a maneira como tem decaido nos ultimos tempos.

Para assistir á procissão da Cinza foi ontem muitissima gente a Aveiro, aproveitando para isso todos os meios de transporte.

—Morreu no Rego da Venda, em avançada edade, a indigente Maria Prostima.

C.

COOPERATIVA DE AVEIRO

CONVOCATORIA

São por esta forma convidados os srs. acionistas desta Cooperativa a reunirem em Assembleia Geral extraordinaria, que se realiza no proximo dia 1 de Abril, pelas 20 horas (8 da noite) na séde da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, sita na Rua da Revolução, afim de se dar cumprimento ao que perceitua o art.º 40 dos Estatutos.

Esta reunião é convocada nos termos do art.º 24 dos Estatutos, e a requerimento do Conselho Fiscal e Direcção.

No caso da Assembleia não poder funcionar naquele dia, por falta de numero, fica desde já convocada nova reunião para o dia 15 do mesmo mez, á mesma hora e no mesmo local.

Aveiro, 18 de Março de 1924.

O Presidente da Assembleia Geral,

(a) **Alberto Ruela.**

Matos, Agra & Companhia, Limitada

Para os efeitos legais se anuncia que por escritura de 15 do corrente mez celebrada nas notas do notario Silverio de Magalhães foi constituida uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, cujas condições constam dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adota a firma de *Matos, Agra & Companhia, Limitada* e tem a sua séde nesta cidade.

2.º

O seu objecto é a exploração da industria de conservas e de preparação de peixe e qualquer artigo de comercio e industria que se resolva explorar.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado, começando hoje as suas operações.

4.º

O capital social é de quatrocentos e vinte mil escudos, em dinheiro, dividido em seis quotas, sendo tres de cem mil escudos cada uma, subscritas pelos socios Antonio da Rocha Agra, Joaquim Matos dos Santos e Ferreira & Guimarães, uma de cincoenta mil escudos, subscrita pelo socio Henrique dos Santos Rato e duas de trinta e cinco mil escudos, pertencendo cada uma a cada um dos dos sócios Albino Pinto de Miranda e Joaquim Gamelas Ferreira.

§ UNICO—De todas estas quotas acham-se realisados já, e portanto em caixa, dez por cento, devendo o restante entrar em caixa, conforme a gerencia determinar.

5.º

A gerencia da sociedade, dispensada de prestar caução, será exercida por um socio nomeado anualmente em assembleia geral, que a representará activa e passivamente, em juizo e fóra dele.

§ UNICO—A assembleia geral que nomear o gerente, marcar-lhe-ha a remuneração.

6.º

A cessão de quota no todo ou em parte, fica dependente do consentimento da assembleia geral, que reserva para si o direito de preferencia em primeiro logar; seguidamente tem preferencia os socios individualmente, e só depois de uma e outros terem declarado que prescindem desse direito, se pode fazer a cessão.

7.º

A sociedade pode amortisar as quotas dos socios que falecerem ou que se incapacitarem de os administrar.

8.º

A amortisação das quotas far-se-ha sempre pelo seu valor atribuido no ultimo balanço, acrescido da parte correspondente no fundo de reserva e outros existentes, e com vencimento de juros correntes na praça, desde a data do falecimento ou interdicção, até á data da amortisação completa.

§ UNICO—A amortisação poderá fazer-se no praso de um ano e em quatro prestações iguais e trimestrais.

. . . . 9.º . . . .

O ano social é o ano economico, contando-se por primeiro ano o periodo que decorre desde hoje até trinta de junho de mil novecentos e vinte e cinco.

§ UNICO—O gerente é obrigado a enviar a todos os socios, até o dia quinze de agosto de cada ano, o relatorio, balanço e contas devidamente encerrados, relativos ao exercicio findo.

10.º

A assembleia geral reune ordinariamente até ao dia trinta e um de agosto de cada ano, mas sempre dez dias depois de o gerente haver mandado aos socios os documentos a que se refere o paragrafo anterior, e extraordinariamente, sempre que o gerente e os socios possuidores de tres quartas partes do capital, ou mais, assim o entendam.

11.º

Os lucros liquidos de todas as despezas e encargos sociais terão a seguinte aplicação: cinco por cento, pelo menos, para fundo de reserva, e o restante para dividendo aos socios na proporção das suas quotas ou creação de quaisquer fundos e outras aplicações que a assembleia geral entender.

§ UNICO—Os prejuisos, se os houver, serão suportados pelos socios na mesma proporção.

12.º

As assembleias gerais, para que a lei não prescreva outros prasos e formalidades, serão convocadas por carta registada com a antecedencia de oito dias, pelo menos.

13.º

Fica autorisado o socio Albino Pinto de Miranda, a outorgar em nome da sociedade, a escritura de compra feita por esta á *Empreza Aveireirense de Conservas, Limitada.*

14.º

Tudo o mais aqui não previsto será regulado pelas disposições legais aplicaveis.

Aveiro, 15 de Março de 1924.

O Notario-ajudante

José Robalo Lisboa Junior